

A formação humana enquanto proposta do curso de Pedagogia FACINTER¹

Training human as proposed course Pedagogy FACINTER

Sandra Terezinha Urbanetz ^(a)

^(a) Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR. Foi coordenadora geral do Curso de Pedagogia da Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER), nas modalidades presencial de 2001 a 2010 e na modalidade EaD, de 2008 a 2010. Pedagoga pela Universidade TUIUTÍ, Mestre e Doutora em Educação pela UFPR. sandra.urbanetz@ifpr.edu.br

RESUMO

O texto apresenta a proposta trabalhada inicialmente do Curso de Pedagogia da Faculdade Internacional de Curitiba - FACINTER que, em sua contradição e em muitos momentos indefinições, entende que seu objeto: o processo educativo fundamenta-se na compreensão das relações sociais, portanto históricas, postas na realidade. Assim sendo seu aporte teórico necessita da contribuição de todas as ciências que compõem o conhecimento histórico e socialmente produzido. Daí a necessidade de entendermos a complexidade do Curso de Pedagogia, e seu movimento histórico. Ainda que, com todas as contradições, percalços e problemas advindos de Diretrizes Curriculares nem sempre claras, o curso pautou-se por princípios estruturantes buscando viabilizar aos profissionais o acesso unitário e indissociável ao conhecimento prático e teórico em educação. A indissociabilidade entre estes elementos faz-se necessário visto que, na atualidade, cada vez mais, os profissionais da educação contribuem na formação de sujeitos históricos capazes de utilizar o conhecimento e a tecnologia no desenvolvimento cultural, político, econômico e tecnológico das sociedades modernas. Ao Curso, com abrangência em formação docente para os anos iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional, cumpre atender todos os requisitos necessários para que a formação acadêmica promova o profissional que atenda os desafios e necessidades propostas.

Palavras-chave: Formação docente. Curso de Pedagogia.

¹ Este texto é, em grande parte, fruto das discussões ocorridas quando das reformulações e atualizações realizadas no âmbito do Curso de Pedagogia da Faculdade Internacional de Curitiba - FACINTER e originalmente em suas idéias principais foi escrito coletivamente pelo grupo de professores que participou desses momentos, em especial pelas professoras Cláudia Mara de Almeida, Simone Zampier da Silva e Waldirene Sawozuk Bellardo, a quem sou eternamente grata.

ABSTRACT

The text presents the proposed initial work of the School of Education Faculty Internacional de Curitiba - FACINTER that, in its contradiction and vagueness in many instances means that its subject: the educational process is based on the understanding of social relations, so historical, put in reality. Thus his theoretical approach requires the assistance of all the sciences that make up the historical knowledge and socially produced. Hence the need to understand the complexity of the School of Education, and its historical movement. Even with all the contradictions, struggles and issues arising from curriculum guidelines are not always clear, the course was marked by the key principles for professionals seeking to facilitate access to the unitary and indivisible practical and theoretical knowledge in education. The inseparability of these elements is necessary because, nowadays, increasingly, education professionals contribute to the formation of historical subjects able to use knowledge and technology in the cultural, political, economic and technological development of modern societies. The Course, with coverage for teacher training early years of Fundamental Education and Educational Management, meets meet all requirements for that education promotes the professional that meets the needs and challenges proposals.

Keywords: *Teacher. School of Education.*

Diante dos desafios que a sociedade capitalista atual impõe aos profissionais da educação, consideramos importante apontar algumas questões.

Compreende-se que o Curso de Pedagogia, nascido por força de Lei e pela necessidade de atendimento ao sistema educacional da época, com toda a sua contradição e em muitos momentos indefinições, entende que seu objeto, o processo educativo, fundamenta-se na compreensão das relações sociais, portanto históricas, postas na realidade. Assim sendo, seu aporte teórico necessita da contribuição de todas as ciências que compõem o conhecimento histórico e socialmente produzido. Daí a necessidade de entendermos a complexidade do Curso de Pedagogia e seu movimento histórico.

Dito isso cabe assinalar que a trajetória ora apresentada revela uma proposição construída coletivamente dentro do espaço contraditório de uma instituição particular de ensino.

O Curso de Pedagogia da FACINTER nasceu do sonho de um grupo de profissionais que acreditam que o espaço de formação de professores precisa ser um espaço de formação sólida e consistente.

Ainda que, com todas as contradições, percalços e problemas advindos de Diretrizes Curriculares nem sempre claras, o curso pautou-se por princípios estruturantes buscando viabilizar aos profissionais o acesso unitário e indissociável ao conhecimento prático e teórico em educação. A indissociabilidade entre esses elementos faz-se necessária visto que, na atualidade, cada vez mais os profissionais da educação contribuem na formação de sujeitos históricos capazes de utilizar o conhecimento e a tecnologia no desenvolvimento cultural, político, econômico e tecnológico das sociedades modernas.

Ao curso, com abrangência em formação docente para os anos iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional, cumpre atender todos os requisitos necessários para que a formação acadêmica promova o profissional que atenda os desafios e necessidades propostos.

Um curso com essa proposição precisa então atentar para os preceitos definidores de sociedade, homem e educação subjacentes. Assim sendo, a organização curricular pautou-se pela clareza de que a prática pedagógica, constituída como disciplina de estágio mas também de fundamento, enquanto eixo integrador do curso, precisa compreender a realidade em que se inserem os professores e os pedagogos além de articular as disciplinas.

Dessa forma, a cada semestre os alunos têm a possibilidade de contato com o universo vasto de atuação dos professores e pedagogos, ainda que de forma insuficiente, posto que são vastos os estudos que demonstram essa questão.

O estágio entendido, como prática pedagógica, é aperfeiçoado constantemente adequando-se às demandas de formação cada vez mais sólida, buscando garantir que o estudante entenda a sua escolha profissional, bem como as exigências dessa escolha.

Para nós sempre esteve claro que não era possível que os alunos aprendessem tudo no estágio e mesmo no curso inteiro. A opção então sempre

foi lidar com o essencial e ensinar que é preciso sempre mais, ou seja, um imperativo de nossa profissão é a busca constante pelo conhecimento, ferramenta essencial de nosso trabalho.

É nessa busca constante pelo conhecimento que se compreende como fundamental o conceito de homem como sujeito histórico, que não pode prescindir do nexos com a educação, sendo que a educação é o recurso que as sociedades dispõem para que a produção cultural da humanidade não se perca, passando de geração em geração. Desse modo, a educação constitui a mediação pela qual os seres humanos garantem a perpetuação do seu caráter histórico. (PARO, 2011, p. 11).

Assim, desde o início organizam-se os pressupostos teóricos e metodológicos do Curso de Pedagogia apoiados na concepção de homem histórico, que transcende a natureza e se constrói na relação com os demais seres humanos.

O Curso de Pedagogia exige um compromisso para além da mera informação e organização curricular, visto que, como outras áreas das ciências humanas, promove profissionais em que a atuação incidirá sobre o processo intelectual, político-social e moral de diferentes grupos sociais. A formação científica dos alunos no Curso de Pedagogia, mediada pelas relações e experiências pessoais e coletivas vivenciadas durante todos os períodos de curso visa contribuir para a constituição de uma sociedade democrática, norteada por princípios histórico-humanos de liberdade.

Ainda que, nos limites de uma sociedade organizada no sistema capitalista, sob a atual lógica neoliberal, a proposta do Curso de Pedagogia não pode desconsiderar as implicações desse modelo para a concepção de homem e educação que se discute e defende; sociedade esta na qual coexistem o crescente aperfeiçoamento científico-tecnológico e a miséria social que leva à degradação inúmeros seres humanos, privados dos seus direitos elementares, inclusive uma educação de qualidade.

O profissional da área da educação não pode ser indiferente a esse contexto, assim, o Curso de Pedagogia da FACINTER estrutura-se e organiza seus princípios norteadores, visando um profissional ético, político, técnico-

cientificamente capacitado, comprometido com uma proposta democrática de educação e apto a interferir no processo educativo e promover, ainda que com limites estruturais, mudanças urgentes e necessárias por meio da ação pedagógica, sejam nas salas de aula e/ou atuando como gestor em instituições formais e não formais de ensino.

Concepção de Pedagogia

Concebendo o pedagogo como profissional que conhece e reconhece a natureza política, técnica e pedagógica dos espaços em que atuará – prioritariamente o espaço escolar, local de maior atuação do pedagogo – compreende-se que na atualidade outros espaços já reclamam a presença do pedagogo como de fundamental importância, compreendendo seu papel de agente organizador e formador.

A Pedagogia, ao constituir-se como Ciência voltada aos aspectos educativos e formativos do ser humano, permite que se tenha uma visão de totalidade, a qual extrapola a dimensão individual e se constitui na possibilidade de organização coletiva, organização esta indispensável a qualquer instituição para o alcance de suas metas e objetivos, independente de sua natureza. É por esse motivo que se têm ampliado grandemente os espaços de atuação do pedagogo e é, por esse mesmo motivo, que se torna crucial uma formação sólida, ética, competente e comprometida com um modelo de gestão democrática e dialógica.

A Pedagogia é o campo que permite a apropriação interessada dos fundamentos da ciência, da técnica e da cultura moderna, como meio de qualificação e capacitação de seus profissionais, para que eles possam reorganizar o trabalho pedagógico e formativo escolar e de outros espaços à luz das novas necessidades materiais e culturais da sociedade. É fundamental ressaltar que a Pedagogia não vê a formação de seus profissionais circunscrita apenas às necessidades provisórias do mercado de trabalho, embora não o desconsidere. A preocupação central é construir um referencial teórico-prático, cientificamente consistente, que permita ao pedagogo adquirir o instrumental

necessário à sua atuação competente e comprometida com a escola e/ou outros espaços em que atuará e com a sociedade em que vive.

Dessa forma, as categorias fundantes do Curso de Pedagogia são: práxis e interdisciplinaridade. A categoria *práxis* é parte constitutiva da formação do pedagogo, assim como é indispensável em sua futura atuação profissional, isso porque a compreensão dos processos que envolvem a construção e a apropriação do conhecimento científico e de outros conhecimentos não são distintas da natureza social que produziu, numa síntese de múltiplas determinações, esse conhecimento.

Toda atividade humana intencional – e é este o caso da educação – deve ser compreendida como práxis, como uma ação que é, ao mesmo tempo, teórica e prática. No entanto, há diferenças significativas entre a práxis e a mera união da teoria e da prática na tentativa de ver a utilidade e/ou aplicabilidade de um determinado conhecimento.

A interdisciplinaridade indica que a ação do pedagogo, independente do espaço em que atuará, implica numa visão de totalidade, sem a qual não se consegue educar e formar com qualidade. Essa visão mais ampla dos nexos que compõem a realidade é construída e desenvolvida com um currículo interdisciplinar, no qual o conhecimento não é abordado de forma fragmentada. O tratamento do conhecimento no âmbito fragmentado não permite a compreensão da totalidade capaz de explicar o fenômeno estudado. Para entender e explicar a realidade, seja ela científica, tecnológica, econômica, política ou cultural, é preciso compreender o conhecimento como um todo produzido socialmente pelos homens nas relações que estabelecem entre si e com a natureza.

Não obstante, é necessário cuidado para não reduzir a interdisciplinaridade a uma mera junção, por vezes inadequada, de conteúdos ou atividades entre duas ou mais disciplinas. A interdisciplinaridade não ocorre por meio de atividades comuns entre as disciplinas, mas sim pela concepção teórico-filosófica e teórico-metodológica que orienta o curso de Pedagogia, ainda que preservando a especificidade e o estatuto científico de cada área do conhecimento.

Dessa forma, busca-se que o fim primeiro do curso de Pedagogia deve ser promover a apropriação de todos os conhecimentos necessários ao desenvolvimento competente da ação do pedagogo em seus diferentes espaços de atuação, bem como propiciar uma formação adequada à atuação docente desses profissionais.

Diante da grande importância de que se reveste a realização desse fim, o curso de Pedagogia da FACINTER delineou os objetivos a seguir que pretendem expressar, de maneira inequívoca, a direção a ser seguida, não unicamente pelos docentes, mas por todos os segmentos que atuam direta ou indiretamente no curso de Pedagogia.

- Formar um profissional crítico e pesquisador – é fundamental que o curso de Pedagogia forme profissionais que saibam analisar e atuar cientificamente nos espaços em que estão exercendo seu trabalho, sem perder o foco da natureza e da especificidade de sua função propriamente pedagógica e democrática. Para formar um pesquisador comprometido com a concepção ora explicitada, é preciso construir e cultivar o hábito de estudar, de investigar, de ser crítico e de ser criativo;
- Formar o docente integral – a função docente, propiciada no curso de Pedagogia, deverá garantir a indissociabilidade entre forma e conteúdo, permitindo a formação de um professor que domina, além dos conteúdos, as melhores formas de ensiná-lo, conhecendo, para tanto, as determinações dos aspectos culturais, neurológicos e psicológicos no que concerne ao desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, bem como capaz de articular a estes pressupostos as várias dimensões do ser humano: corpórea, ética, política, estética;
- Formar para a diversidade cultural – tanto o gestor escolar quanto o docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental deverão objetivar o alargamento da relação do sujeito com o objeto do conhecimento, para além do conteúdo das disciplinas escolares tradicionais, incluindo todas as dimensões da produção cultural, ou seja, devem-se encontrar formas de organização do trabalho pedagógico que possibilitem o desenvolvimento de práticas e conteúdos usualmente esquecidos ou

minimizados nos currículos, sem, no entanto, se descurar do provimento dos conhecimentos básicos indispensáveis à formação humana. Também, em sua prática diária, a escola e/ou outros espaços de atuação do pedagogo deverão promover a convivência de grupos heterogêneos de educandos, visando à superação de preconceitos e discriminações;

- Formar profissionais que fomentem a cidadania e o respeito mútuo – na organização de seu trabalho, nosso pedagogo é formado para fomentar relações de colaboração e respeito, posto que, na formação da cidadania, a natureza dialógica do processo pedagógico é não apenas o meio para a apropriação do saber que emancipa o indivíduo, mas também um fim a ser buscado pelo cultivo de formas civilizadas de convivência e troca de experiências entre sujeitos. Entendendo a diversidade como representação do que é plenamente humano, propõe-se um trabalho pedagógico baseado no princípio da solidariedade e da cooperação;
- Formar um gestor integral – buscar-se-á, no curso de Pedagogia, eliminar a costumeira dicotomia entre o administrativo e o pedagógico, na medida em que o administrativo só existe em função do pedagógico e que este não se realiza sem aquele. A organização propriamente pedagógica e os procedimentos administrativos devem ser projetados de modo a possibilitarem à escola – e/ou outros espaços afins – a busca de padrões de qualidade e efetividade das ações inerentes à natureza do trabalho desenvolvido;
- Formar um profissional politécnico, flexível e capaz de tomar decisões – as rápidas mudanças observadas em vários âmbitos da sociedade: economia, política, indústria, cultura, tecnologia, etc., imprimem marcas específicas à organização do trabalho do pedagogo que, atualmente, deve, entre outras competências, ser capaz de promover mudanças sempre que necessário para o atendimento dos objetivos previstos. A politecnia é condição indispensável a este novo perfil do pedagogo, que deve pensar alternativas atuais, possíveis, por meio da garantia de uma

sólida fundamentação teórica, calcada em princípios científicos que se integram à formação técnico-metodológica;

- Formar um profissional ético – a preocupação com a construção de uma sociedade formada por pessoas criativas e corajosas, desejosas de uma cultura elaborada, capaz de elevar as pessoas ao mais alto grau de saber intelectual, cultural, estético, em detrimento a um modelo social e educacional equivocado, limitado, cujas marcas da corrupção intelectual e moral criam a cultura do oportunismo, implica num trabalho sério e coerente que forje, no pedagogo, os pressupostos de uma ação pautada pela ética;
- Formar para a autonomia – é imprescindível que o pedagogo forme-se como sujeito que sabe lidar com as ideias (principalmente com a diversidade de ideias, conhecimentos, valores e atitudes), sendo capaz de refletir sobre o objeto de sua ação e adequar as melhores formas de agir para atingir os melhores resultados, sempre apreciando o saber como um bem cultural valioso. Desse modo, a formação para a autonomia implica na tarefa de levar nossos alunos – por meio de uma ampla e sólida formação, principalmente àquela voltada à pesquisa – a querer aprender sempre, dispondo, para tanto, dos meios necessários para esse feito;
- Articular teoria e prática – o curso de Pedagogia, aqui proposto, para além de qualquer consideração pragmatista ou metafísica, toma como pressuposto inerente a todas as disciplinas que compõem o currículo a necessária indissociabilidade entre teoria e prática, compreendendo que a prática é o critério de verdade da teoria e que, concomitantemente, é a teoria que orienta e ilumina a prática, permitindo uma visão de totalidade sobre o objeto estudado.

O significado do curso de Pedagogia FACINTER

O curso de Pedagogia, desde sua criação, enfrenta dilemas e desafios que dizem respeito à sua estruturação e seu perfil, porém a realidade tem indicado que os indivíduos interessados nesse curso buscam, para além da

docência, uma formação que lhes possibilite atuar em espaços educativos presentes na sociedade em geral. Desse modo, o professor/pedagogo será capaz de identificar os problemas prioritários da realidade educacional, hospitalar, empresarial ou de outros espaços distintos de educação e formação, comprometendo-se efetivamente com eles e trabalhando no sentido de sua superação, estabelecendo, para tanto, uma prática dialógica, consonante com um modelo de gestão democrática.

Coerente com esses princípios e com a clareza estabelecida nos objetivos, o curso de Pedagogia FACINTER, nesses dez anos, tem inovado sempre. Foi o primeiro curso a oferecer a disciplina LIBRAS em seu currículo, inicialmente como atividade complementar e posteriormente como componente curricular obrigatório. Com o estágio efetivando-se como prática pedagógica, possibilita ao aluno o contato com a realidade das escolas e dos espaços educativos em geral, desde o primeiro momento do curso, e também demonstrou que o trabalho interdisciplinar pode acontecer em sua verdadeira acepção, ou seja, enquanto mais uma oportunidade de aprendizado para o aluno.

As aprovações em concurso, a empregabilidade (ainda que dentro do espaço contraditório da sociedade capitalista), o aceite dos alunos para estágio em escolas e espaços especiais, a procura por indicação, são apenas alguns dos fatores que mostram a assertiva da proposta nesses dez anos de curso.

Porém, em minha análise pessoal a maior comprovação dessa assertiva é o sentimento de realização expressada por professores e alunos.

Esse sentimento, construído coletivamente a partir das condições nem sempre melhores, demonstra que é possível fazer educação da melhor qualidade, ainda que contraditoriamente, em espaços privados.

O sonho deu frutos, fazendo com que nos lembremos de que nada de concreto se constrói de forma isolada assim como nada de bom se constrói apenas com discursos.

São as pessoas que fazem com que as mudanças aconteçam e não são quaisquer pessoas, mas somente aquelas que verdadeiramente acreditam que é possível fazer diferente, pela clareza do tempo e do espaço em que vivem.

Nesses dez anos minha homenagem vai a todos os professores que, coletivamente, fizeram desse o curso que é.

Referências

FREITAS, L. C. Notas sobre a especificidade do pedagogo e sua responsabilidade no estudo da teoria e prática pedagógica. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano 7, n. 22, p.12-19, set./dez. 1985.

_____. **Teoria pedagógica**: limites e possibilidades. São Paulo: FDE, 1995. p. 37-46. (Série Ideias).

KUENZER, A. Z. A formação de educadores no contexto das mudanças do mundo do trabalho: novos desafios para as faculdades de educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 19, n. 63, ago. 1998.

_____. As políticas de formação: a construção da identidade do professor sobrando. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XX, n. 68, p. 163-183, dez./99.

LIBÂNEO, J. C. Que destino os educadores darão à Pedagogia? In: PIMENTA, S. G. **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

LUDKE, M. (Coord.). **O professor e a pesquisa**. Campinas: Papirus, 2001.

PARO, V. H. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

SCHEIBE, L.; AGUIAR, M. A. Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de Pedagogia em questão. 220. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XX, n. 68, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a12v2068.pdf>> Vários acessos.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.